

VISÃO DO CORREIO

Brasil precisa focar na solução de problemas

Brasil precisa parar de fabricar crises artificiais que interessam apenas a políticos e especuladores do mercado financeiro, que lucram com o aumento das incertezas. O mercado que reagiu mal a esse ou àquele fato, dois dias depois, registrou máximas e mostra o real se valorizando. Nos últimos dias, deu-se a entender que há um ruído entre o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, quando, na verdade, os discursos de um e de outro confirmam que há hoje uma preocupação com as contas públicas e com o equilíbrio das mesmas. Parece que preferimos focar na árvore e nos esquecermos da floresta, e esse imediatismo não contribui para a resolução de forma efetiva dos problemas que existem no Brasil.

A cantilena em torno da meta de zerrar o déficit público no próximo ano mostra um rigor que não foi adotado no caso do parâmetro estipulado para a inflação. A meta de inflação não foi cumprida nos últimos dois anos, o índice de preços estourou a meta e nem por isso houve uma crise de confiança no país. Da mesma forma, a alteração da meta de zero para 0,5% não será o fim do mundo, desde que o governo não abra mão de perseguir o equilíbrio fiscal, que é o que o ministro e o presidente têm mostrado, a despeito de afirmações de que há divergências entre eles.

Basta recuperar os fatos. Há um bom tempo, todo o mercado vem afirmando, assim como disse mais de uma vez a ministra do Planejamento, Simone Tebet, que alcançar o déficit zero no próximo ano será muito difícil. O presidente Lula apenas confirmou que será muito difícil zerrar o déficit no próximo ano. Foi a gota d'água para especuladores colocarem água na fervura e ver nisso uma divergência

do ministro com o presidente. Mas o próprio ministro informou que mostrou o problema a Lula e que, após reunião com ele, o presidente manifestou sua preocupação. Haddad não cravou o déficit zero, mas garantiu, mais de uma vez, que, enquanto for ministro, perseguirá o equilíbrio das contas públicas, assim como Lula garantiu aos parlamentares que não será criada nenhuma despesa nova.

Até agora, está mantido o compromisso do governo federal com o equilíbrio das contas públicas, e a incerteza vem da indefinição. O melhor a fazer é extirpar incertezas e, se houver mudança, que se faça logo e se defina um patamar entre 0,25% e 0,50% para que os agentes econômicos acomodem suas expectativas. O governo insiste em medidas de elevação de receita para não ter que cortar investimentos em obras e programas sociais, mas não dá nenhum sinal que possa cortar outras despesas ou buscar uma maior eficiência no gasto público para cortar desperdícios e desvios.

O importante é que se busquem soluções, mais do que apontar “falsos” problemas, porque o Brasil está em um momento favorável, como constatou Robin Brooks, economista-chefe do Instituto Internacional de Finanças, ao afirmar que o país está a caminho de se tornar a Suíça da América Latina, assim como a presidente do Conselho de Administração do Santander, Ana Botín, indicou a possibilidade de entrarmos em um ciclo virtuoso que não é visto há anos. A mesma visão têm empresários brasileiros do setor de infraestrutura. A sociedade brasileira precisa parar de fabricar crises e focar na solução dos seus problemas estruturais para efetivamente aproveitar a janela de oportunidades que economistas e banqueiros estrangeiros estão vendo para o país.



ROBERTO FONSECA
robertofonseca.df@dabr.com.br

Crianças não são alvo

Faltam 58 dias para acabar o ano. Longe de ser um exercício de futurologia, mas considero praticamente impossível, ainda em 2023, sentir um aperto tão grande no coração ao ler uma notícia quanto vivenciei ontem de manhã. Estou me referindo ao comunicado divulgado pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) que descreve os ataques ao campo de refugiados de Jabaliya, no norte da Faixa de Gaza, como “cenas de carnificina”.

De acordo com o Unicef, os bombardeios contínuos ao longo de 25 dias teriam resultado em mais de 3,5 mil crianças mortas e outras 6,8 mil feridas. “Isso significaria mais de 400 crianças mortas ou feridas por dia, durante 25 dias consecutivos. Não pode se tornar o novo normal”, diz o comunicado.

Em primeiro lugar, avalio que a matança de crianças é um crime contra a humanidade, independentemente de quem seja o responsável. Viola o direito à vida, à saúde, à educação e à proteção. No caso do conflito entre Israel e o Hamas, iniciado há exatamente um mês, elas encontram-se ainda mais vulneráveis. As que vivem em Gaza

estão confinadas em um território sitiado, com acesso difícil a alimentos, água e cuidados médicos adequados. As israelenses são também frequentemente usadas como escudos humanos pelos homens do Hamas.

Outro ponto é que a morte de crianças trata-se de um recado claro de que o conflito Hamas-Israel é uma tragédia humanitária que precisa ser resolvida com urgência. A comunidade internacional tem que encontrar uma solução. O cessar-fogo é fundamental, afinal, uma das regras é que deve, sempre que possível, evitar-se o sofrimento de civis. E não é isso que estamos presenciando. “Ninguém está seguro lá”, afirmou Nazmieh Mohamed, 72 anos, uma das brasileiras repatriadas ontem da Cisjordânia ao desembarcar em Brasília.

No comunicado, o Unicef faz um apelo. Pede o fim dos ataques, seguindo as regras do direito humanitário internacional. “As crianças já suportaram muita coisa. A matança e o cativo de crianças devem acabar. As crianças não são um alvo.” É impossível não concordar.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

A internet e a falta de diálogo

A internet apareceu para o mundo como uma ferramenta sem precedentes a favor da democracia. Ao permitir que qualquer um tenha acesso à informação, essa nova tecnologia deu um golpe na censura. As pessoas podem conversar livremente umas com as outras, organizar-se, combinar manifestações e, por que não, derrubar ditaduras. O problema dessa visão otimista é a sua falta de comprovação empírica, principalmente com respeito aos seus efeitos na sociedade e na política. Uma das consequências mais devastadoras da internet e das redes sociais tem sido o enfraquecimento do diálogo, algo historicamente essencial para as democracias. Em uma democracia, não é suficiente alguém dizer que prefere certas políticas apenas porque gosta delas. É preciso justificar racionalmente os seus motivos. O primeiro pensador a defender o valor do debate público e das justificativas racionais das escolhas de leis entre cidadãos foi Aristóteles (384 a.C.-322 a.C.). O papel da democracia deliberativa é oferecer uma boa base para lidarmos com diferenças morais na política. Ela permite reconhecer o mérito do argumento do seu oponente e promove o entendimento entre os cidadãos. O processo de argumentação e contra-argumentação ajuda os debatedores a aprenderem uns com os outros. Ninguém espera que as plataformas digitais tenham a obrigação de eliminar os conflitos e as divergências políticas, mas também não devem exacerbá-las ou debilitarem a capacidade deliberativa. Infelizmente, nós estamos sendo silenciados pela tecnologia. Se as tecnologias de comunicação continuarem desumanizando, despersonalizando e coletivizando a interação humana, corremos o risco de replicar as mesmas ideologias destrutivas do último século que levaram a ondas massivas de violência.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

Libertadores

Desde a 25ª rodada, contra o Cuiabá até a 31ª, ao visitar o Bahia, o Fluminense oscilou no Brasileirão e está mal classificado. O técnico, Fernando Diniz, objetivando o título inédito para o Flu, priorizou a Libertadores. Agora, no dia 4 de novembro, joga a final da Libertadores contra o Boca Juniors, que luta pelo 7º título. Diniz corre sério risco de, se optar por Felipe Melo, ele ser

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Depois que uma árvore amassou 18 carros na Asa Sul, a Novacap resolve cortar as outras que ficam próximas. Ou seja, depois do prejuízo causado. Acorda, GDF!

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Tá na hora de o BRB contratar um novo contador.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

A melhor maneira de evitar o constrangimento de quem comemora aniversário no dia 2 de novembro não seria transferir o Dia de Finados para uma data móvel, como o Dia dos Pais, reeditando, se conveniente, o antigo feriado do Dia de Todos os Santos?

Waldivino Souto — Asa Sul

messas nas campanhas e, quando eleitos, nada fazem, a não ser para benefício próprio?

» Evanildo Sales Santos
Gama

GLO nos aeroportos

No dia 27, o presidente afirmou que não haveria Garantia da Lei e da Ordem (GLO) enquanto ele estivesse no cargo. No dia 1/11, assinou decreto de GLO em aeroportos, que visa impedir o contrabando de armas e drogas por grandes quadrilhas. Palavra dada, palavra cumprida! Não cumpriu. Criticou o antecessor por utilizar GLO e fez igual. E fica a dúvida: o ministro da Justiça não afirmou, várias vezes, que as armas dos bandidos vieram dos CACs (coleccionadores, atiradores e caçadores)? E agora é por contrabando de quadrilhas? Ele se enganou antes ou agora? A GLO vai até maio de 2024. E, depois, não haverá mais contrabando? Muitas contradições!

» Roberto Doglia Azambuja
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo:** End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uaigiga.com.br **Sucursal Rio de Janeiro:** End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursulrj@uaigiga.com.br **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:** Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br **Regiões Nordeste e Centro Oeste** – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 9612-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/ DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br **Região Norte** – Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/ DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiais e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA		
Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras modalidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG
Agenciamento de Publicidade